



a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 198

Director: ALEXANDRE VAZ

8 DE JULHO DE 1993

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL



BOURO (SANTA MARIA)

Proseguem as obras na Igreja Paroquial

As obras na Igreja Paroquial de Santa Maria de Bouro, a cargo do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (IPPAR), prosseguem neste momento à vista do olhar atento dos bourenses e daqueles que em gozo merecido das suas férias passam por estas bandas em busca do repouso e tranquilidade das paisagens frescas da região.

Pode ser já observado em perspectiva o resultado das obras que estão a ser realizadas, nomeadamente a limpeza e restauro de toda a alvenaria.

Quanto ao telhado, encontram-se parados os trabalhos, aguardando-se a solução de alguns problemas surgidos no decorrer das obras.

No que respeita ao interior, estão já concluídos os trabalhos para a instalação eléctrica e de som e em fase adiantada a colocação de soalho no coro e nas frisas.

É ainda prematuro, no entanto, adiantar uma data para a entrega da obra e para a entrada em funcionamento da Igreja ao serviço da comunidade paroquial de Bouro.

Programa e Horário das Festas de Agosto do Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Às 7 horas, de 6 a 14 de Agosto, a Novena de Preparação; menos no domingo, dia 8.

DIA 8 — DOMINGO FESTA DE S. LOURENÇO

Às 11,30 horas, a Missa cantada com o sermão, a seguir a procissão.

— No dia 12 às 19 horas, principia o Tríduo de preparação para as festas.

DIA 14 — SÁBADO

Às 8 horas, Via-Sacra; às 21 horas, Missa Vespertina e Procissão de Velas.

15 DE AGOSTO — DOMINGO FESTA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

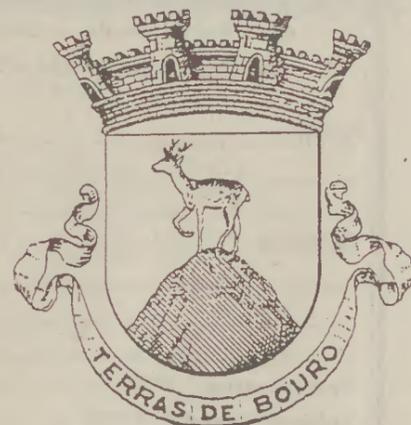
Às 10 horas, peregrinação da 2.ª capela para o Santuário; à chegada Missa cantada e sermão da festa.

Às 12 horas, Eucaristia no Santuário;

Às 17 horas, Procissão da festa e no fim a pregação de conclusão.

TERRASDEBOURO

Festas Concelhias em honra de S. Brás



PÁGINA 8

QUARTÉIS DA ABADIA

Câmara quer falar com a Confraria sobre o seu restauro e aproveitamento

PÁGINA 7

SUMÁRIO

Família, Violência
e Televisão

PÁGINA 2

Pelo Santuário

PÁGINA 3

Passatempos

PÁGINA 6

Desporto

PÁGINA 9

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEME CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES
Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO
EDITORA CORREIO DO MINHO/SM
Palácio de Exposições e Desportos
Telefone 74087
4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00
NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL
3.500 EXEMPLARES

Grupo de Escuteiros visita o Santuário da Abadia

No dia 20 de Junho último, realizou-se o 12.º passeio-convívio dos Escuteiros de Guardizela, Guimarães, com a colaboração da Junta de Freguesia que se transportaram em várias camionetas e automóveis. Eram cerca de 400 pessoas que deram muita vida à Abadia.

No final da tarde, houve concurso de canções e danças, as quais foram submetidas a um júri para classificação, sendo entregue

prémios aos mais classificados. Foi oferecido ao Museu de Nossa Senhora da Abadia, uma placa em bronze, como recordação deste convívio.

O vice-presidente da Confraria que fez parte do júri da classificação dos cânticos e danças, agradeceu, dizendo, sempre que possam devem vir até Nossa Senhora da Abadia, local muito indicado para convívios sadios.



Família, Violência e Televisão

«A televisão (e não só ela) que, por interesses comerciais e outros, não desiste de semear ventos hoje — é ela mesma (e não só ela) que amanhã vai trovejar sentenças, fingir que está em desacordo com “a desgraça a que se chegou”».

«A Madeira vai em segundo lugar, de acordo com dados recentes, no ritmo de divórcios no nosso País» — alarme lançado por responsáveis madeirenses nas recentes Jornadas Sociais da ACR em Aveiro, que apontavam logo como causa principal, a ligeireza com que é abordada a instituição familiar nas diversas telenovelas, tão arditamente aspergidas sobre o país pela televisão. Quem conhece a sociedade madeirense não pode realmente deixar de ficar alarmado.

Contrastando com estas declarações, tínhamos ouvido em debate público dias antes, um alto responsável da SIC afirmar — contra tudo o que se escreve, se estuda, se verifica diariamente e se ouve desabafar aos próprios autores — que a violência que passa nos programas televisivos não tem nada a ver com a violência da vida real. Será que este (tentar) deitar poeira nos olhos dos outros bastará para se auto-desculpabilizar?

Diz o adágio que «quem semeia ventos colhe tempestades». E não temos mesmo ilusões: a sementeira de frivolidades e a aposta contínua em sentimentos malsãos como forma habitual de diversão, etc., não permitirão nunca uma colheita de acções heróicas ou de uma vida de solidariedade, orientada por ideais nobres, que não nascem de geração espontânea, mas são fruto de ambiente familiar equilibrado e de crescimento com pedagogia fundada no serviço e no amor solidário.

Mas curiosamente, neste capítulo das influências comportamentais, dá-se entre nós com frequên-

cia o caso de os incendiários de hoje acabarem por se pretenderem passar por bombeiros de amanhã. A televisão (e não só ela) que, por interesses comerciais e outros, não desiste de semear ventos hoje, é ela mesma (e não só ela) que amanhã vai trovejar sentenças, fingir que está em desacordo com «a desgraça a que se chegou» e apontar o dedo acusador para esta «sociedade hipócrita» (que ela própria ajuda a «hipocritizar») e talvez até contra quem a procurou advertir das funestas consequências de tão perigosos ventos semeados.

João Caniço («SAI»)

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.
Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

**Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...**

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA**



FUNERÁRIA SANTA MARIA



**Agência funerária
Com Carro Fúnebre próprio**

Trata de toda a documentação de funerais.
Funerais e Transladações para todo o País.
Coroas e Palmas em flores naturais.
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

PELO SANTUÁRIO



O SANTUÁRIO E O MUSEU ELOGIADOS

No dia 5 de Junho, Frei Damião Yanes Neira, veio ver o Santuário e o lugar de Nossa Senhora da Abadia.

No fim da visita ao Museu escreveu no livro dos visitantes: «Preciosidade de Museu — Preciosidade de Santuário.

Mas levo para Espanha uma pena muito profunda: que os filhos de S. Bernardo, os devotos capelães de Nossa Senhora da Abadia não estejam aqui. Oxalá regressem o mais depressa possível!

Que Nossa Senhora da Abadia me escute»,

Fr. Damião Yanes Neira.

Acompanhavam o P.º Damião, o Dr. António Martinez Coelho e outra pessoa, ambos membros da comissão que tratou da organização do Congresso sobre S. Bernardo e a Ordem de Cister em Espanha e Portugal. Frei Damião é

monge do Mosteiro Cisterciense de Santa Maria la Real, de Oseva, Orense, e historiador da Ordem.

Nossa Senhora deve corresponder aos seus votos que são de certeza a continuação dos votos dos fundadores do Santuário.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, os estimados Amigos deste Jornal:

Agostinho Soares, Dornelas (92-93) 4.800\$00
 Manuel Augusto Aires Soares, França
 José António Lopes Ferreira, Figueiredo (2 anos) 2.500\$00

PROMESSAS E OFERTAS

No mês de Junho vieram entregar as seguintes promessas e ofertas:

Maria José Banheiro, Goães, Amares, uma promessa de 5.000\$00; Dr. Pelayo, de Santo Tirso, ofereceu 5.000\$00; Rosa Ramalho Dias, Austrália, 3.000\$00; Colimério Lomba, de Paradelas de Frades, Bouro Santa Maria, 1.300\$00; Fernando Carneiro Fernandes, 1.000\$00; Anónimo, 1.000\$00; Deram mais estas promessas anónimas: uma de 10.000\$00; quatro de 5.000\$00; três de 2.000\$00.

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia

VISITA

Um grupo de jovens da África do Sul visitou o Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Acompanhava-os na sua digressão de turismo e de estudo o Comendador Manuel Teixeira.

O mesário P.º Albino Fernandes Alves recebeu-os deu-lhes as informações e os esclarecimentos que desejavam.

Expôs-lhes os factos

principais da história do Santuário, alguns eram alunos universitários que estudavam História.

Teve de explicar o que era uma peregrinação, quando falou das festas e das actividades religiosas da vida do Santuário.

Depois de admirarem as montanhas, o ribeiro, os quartéis e a beleza e grandiosidade do Santuário,

continuaram a digressão, seguindo para o

S. Bento e para o Gerês.

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

Fernando
 OCULISTA

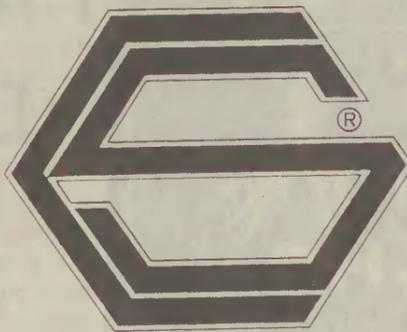
ESTABELECIMENTO
 COM
 TÉCNICO QUALIFICADO
 EM
 ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
 4700 BRAGA

CARDOSO DA SAUDADE



OFERTA DE VERÃO

FATOS 8.390\$
 CASACOS 6.490\$
 CALÇAS 1.500\$
 CAMISAS 1.715\$

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
 A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

VALDOSENDE

Festividade de S. Tomé

Em 3 de Julho festeja-se o apóstolo de Jesus, S. Tomé. Há ainda, não muitos anos essa festa era a 21 de Dezembro. Porém, agora, a mesma foi transferida para esta data, logo a seguir aos apóstolos S. Pedro e S. Paulo e pouco antes de S. Tiago.

Os habitantes do lugar de Paradela, desta freguesia, tornaram-no como seu padroeiro. Por isso, na segunda metade do Séc. XVII, reinava D. Pedro II rei de Portugal, construíram-lhe uma capela. Foi a primeira a ser construída, de todos os lugares ou seja de Vilar-a-Monte e Vilarinho, que também tem as suas erigidas aos seus padroeiros. A capela do lugar de Paradela chegou a ter actos religiosos a nível da paróquia, algumas vezes substituindo, até, a igreja paroquial. De facto, é uma capela com um tamanho médio que, há cerca de 50 anos, foi acrescentada com alpendre, que albergava mais do dobro de pessoas. Ultimamente, uma comissão de moradores deu-lhe um grande arranjo e manteve mais ou menos a arquitectura inicial, nomeadamente o tecto em forma redonda, o que lhe veio dar não só uma ventilação boa, como até uma sonorização perfeita. Pena foi que o retábulo onde se situa a imagem de S. Tomé, que era em madeira e tinha um aspecto lindo não fosse conservado ou reconstruído de forma idêntica. Assim, seria bom que os habitantes do lugar, quando as possibilidades económicas o permitirem, o pudessem refazer. Quanto ao alpendre que foi desfeito, foi-o pelo facto de oferecer pouca segurança, segundo nos disseram, na ocasião. Embora, o mesmo, não ficasse

esteticamente mal, também não fazia parte da construção inicial da capela.

Por outro lado, dado haver poucas cerimónias religiosas, o mesmo não justificaria o custo que ali se iria gastar e, em termos práticos só servia para resguardo da chuva, já que do frio e do sol a capela é resguardada de Norte, do Sul não se tira o frio ou sol, a não ser com o plantio de árvores. Agora, o que convinha era a reconstrução do retábulo.

Sobre o nosso santo, sabe-se muito pouco. Foi discípulo de Jesus e é citado algumas vezes nos Evangelhos. Segundo uma tradição, não confirmada, depois da Ascensão de Jesus, foi até à Índia, pregando como todos os apóstolos e ali teria sido feito mártir, em nome do Senhor. No entanto, S. Tomé é um modelo para a sociedade actual, quer pelos seus defeitos, quer pelas suas virtudes e sobretudo por estas. Delas afloramos três, que andam arredadas da sociedade actual. São elas: — a lealdade, a frontalidade e a humildade. Para isso fundamo-nos na passagem do Evangelho que refere a ida de Jesus a Jerusalém, onde S. Tomé pensava que ele ia morrer e então com a sua lealdade disse: — «Vamos nós também para morrer com Ele». Do mesmo modo foi *frontal* (embora assumindo a sua incredulidade) quando disse que não acreditava que o Senhor tivesse visitado os discípulos, quando estes lhe contaram, mas imediatamente se retratou quando Jesus lhe apareceu e o chamou para que tocasse nas suas feridas; porém, ele na sua *humildade* e arrependimento, não quis tal

e prostou-se imediatamente por terra ensinando-nos esta oração tão linda «Meu Senhor e Meu Deus». E não queremos alongar-nos mais nesta breve resenha sobre S. Tomé.

Voltamos ao início para referir que este ano, os habitantes do lugar de Paradela lhe dedicaram a sua devoção, celebrando o seu dia dum maneira simples (como ele gosta), mas também significativa. Embora muitos desconheçam, mas há no arquivo paroquial um documento muito antigo que diz «os habitantes de Paradela devem mandar celebrar uma missa no dia de S. Tomé. Este ano, essa tradição foi cumprida.

Não podemos deixar de louvar as pessoas que procederam à limpeza do recinto da capela; às pessoas que prepararam a mesma incluindo um altar novo que para ali se comprou e ao grupo coral da freguesia, que colaboraram para que esta festividade fosse mais linda e solene.

SOUTO

O drama de um casal de emigrantes

Em cinco do corrente, foi colhida mortalmente por um automóvel, Samanta de Oliveira Rego, quatro anos de idade, quando saía da residência de seus avós paternos.

Seus pais, Eduardo Soares Rego e Emília da Costa Rego, emigrantes na Suíça, que

habitualmente visitavam a sua terra natal em Setembro anteciparam estas para Julho para que a Samanta estivesse na Suíça em Setembro para dar início ao seu primeiro ano de escolaridade.

Ainda com as malas por desfazer pois tinham chegado no dia ante-

rior, assim deram início tão tragicamente ao seu descanso anual.

Esta tragédia foi sentida com muita dor por todos.

«A Voz da Abadia» apresenta profundos sentimentos aos pais e família.

H. S.

VIEIRA DO MINHO

Aberto concurso para transportes escolares

A Câmara Municipal de Vieira do Minho abriu um concurso público para os interessados na execução de circuitos especiais destinados ao

transporte de alunos pertencentes às escolas deste concelho.

Para completo esclarecimento dos candidatos, a Câmara Municipal tem patente na sua secretaria o respec-

tivo processo, do qual se podem obter, no prazo de cinco dias, cópias do caderno de encargos e mais peças escritas e desenhadas do processo de concurso.

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

CM CASA MACEDO
DE - José Cassiano Gonçalves Macedo
TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PENHORES
Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES



FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

BOURO (S.^{ta} Maria)

Primeira Comunhão e Comunhão Solene

Assim sendo, optou a comunidade paroquial por realizar este ano a festa da Primeira Comunhão e Comunhão Solene no Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Será no próximo dia 1 de Agosto, com início previsto para as 10,30 horas, indo receber pela primeira vez a Comunhão 19 crianças e professor a sua Fé, pela Comunhão Solene, 15 adolescentes.

A preparação próxima para este acontecimento será na paróquia de Santa Maria de Bouro, ao longo da segunda quinzena de Julho.

Junto de Deus

Entretanto, partiram do nosso convívio para a Casa do Pai as senhoras:

— No dia 6 de Junho, D. Mavilde de Jesus Carneiro, com oitenta e nove anos de idade, viúva do senhor Narciso de Deus Fernandes e residente que foi no lugar de Sobreira;

— No dia 6 de Julho, D. Maria Rosa Antunes, de oitenta e dois anos de idade, casada com o Sr. Agostinho José Vieira e residente no lugar de Paradela de Frades.

Às famílias de ambas, «A Voz da Abadia» endereça respeitosos cumprimentos.

FERREIROS

Óbito

Com 89 anos, faleceu na sua residência na Praça do Comércio, a Sr.^a D. Maria Rosa Martins. Senhora benquista e muito conhecida, mergulhou toda a família em profunda consternação. «A Voz da Abadia», apresenta aos familiares, sentimentos de profundo pesar.

Incêndio

No dia 4 do mês corrente manifestou-se um grande incêndio no depósito e arrecadação de rações e alfaias agrícolas do Sr. Domingos Pinheiro no lugar do Bárrio. Embora os Bombeiros tenham ocorrido com prontidão, não impediram a destruição quase total do armazém. Presume-se que tenham sido crianças que atearam o incêndio que causou prejuízos de vulto.

Sidónio Cabanelas (filho)

Todos recordamos com saudade este amigo que na pujança da vida nos foi arrebatado por morte criminosa e violenta. Dado que contava em Amares, com muitos admiradores e amigos, foi com regozijo que através da imprensa diária se tomou conhecimento da prisão do presumível assassino. A pista era seguida desde 1985. Após paragem das investigações, foi localizado o criminoso. O crime não compensa e também não há crime perfeito.

Fresta de S. Pedro Fins

Este ano a festividade em honra de S. Pedro no alto daquele monte tão pitoresco, vai ser autêntica romaria. Sendo uma Capela meeira, pertence a Caires fazer a festa e quando são os Cairenses, já sabemos que a tradição se manterá enriquecida e com novos atractivos.

FIGUEIREDO

S. Pedro/93



S. PEDRO

As festividades, em honra de S. Pedro, Orago desta freguesia, revestiram-se de suntuosidade, mesmo com o tempo a não corresponder em pleno.

A Comissão de Festas não se poupou a qualquer esforços no sentido de que tudo decorresse ordeira, briosa e atempadamente. Parabéns!

Se não faltaram os motivos de entretenimento a que forasteiros e nós estávamos habituados, também é mais que justo realçar a parte religiosa, toda ela rendilhada de salutar misticismo.

Falecimento

No fim da tarde do último sábado de Junho passado, foi a sepultar, no nosso cemitério, Adelino da Silva, mais conhecido, entre nós, por Sr. Adelino Saragoça.

Natural desta freguesia, havia falecido no Hospital da Póvoa de Lanhoso e encontrava-se radicado, há muitos anos, na Borralha.

Paz à sua alma.

DORNELAS

Associação Desportiva, Recreativa e Cultural vai promover um Torneio de Tiro aos Pratos

Vai realizar-se no próximo dia 18 de Julho a partir das 16 horas, no lugar do Perro em Dornelas, um Torneio de Tiro aos Pratos.

Com um número de prémios até ao décimo lugar, e bastante aliciantes o torneio está aberto ao gatilho.

Os três primeiros classificados serão contemplados com taças, e um cabrito, um leitão e um galo, para o 1.^o 2.^o e 3.^o, respectivamente, a partir do 4.^o lugar haverá taças até ao 10.^o.

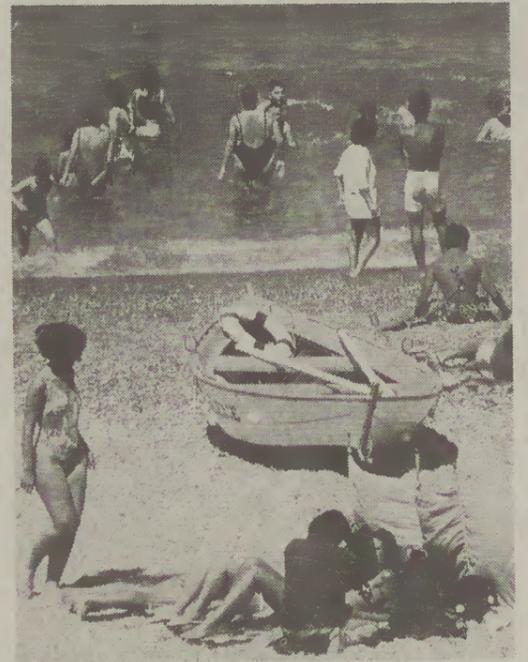
Cerca de 13 patrocinadores deste concelho

compõem esta iniciativa.

Neste momento decorre por iniciativa desta colectividade o Torneio de Futsal com a final marcada para o próximo dia 25 de Julho.

Participam neste torneio, duas equipas de Dornelas A e B. Duas de Figueiredo, Verim, Portela, Associação Goães e Associação de Caires com uma.

Para as equipas participantes, haverá taças e medalhas, serão também distinguidos o melhor guarda redes e o melhor marcador.



FÉRIAS!...

Ricas férias!...
As minhas férias...
Depois de tanto trabalho...
De tanta canseira...
O meu rico descanso...

Férias!...
Preguiça?
O sétimo pecado capital?
Passividade?
Mudança.

Férias!...
Direito de quem trabalha...
Recompensa da canseira...
Restauração das forças...
Reforço das energias vivas...
Até a natureza descansa...
Que o diga o Outono...
Que o diga o Inverno...

Férias!...
Tudo em nós as pode ter?
E se o coração exigisse férias?
E se o cérebro quisesse descansar?
E se o pensamento quisesse dormir?

Férias!...
Viajar!...
Respirar novas paisagens!...
Visitar novos e velhos amigos!...
Rever a família!...
Voltar à casa paterna!...
Regressar à minha terra!...
Embocar uma boa caneca!...
Saltar nos arraiais!...
Ouvir as bandas de música!...
Regressar à minha infância!...
Ser de novo criança!...
Os meus sonhos de menino!...
Meu doce inconsciente!...
Minha irresponsabilidade feliz!...

José Barroso

Terras de Bouro aprova Carta de Reserva Ecológica

A Comissão Técnica de Acompanhamento do Plano Director Municipal de Terras de Bouro, aprovou há dias, a chamada carta de Reserva Ecológica, depois de fazer o mesmo com a Reserva Agrícola Nacional.

O documento reconhece a delicadeza do território municipal, onde existe uma vasta área de paisagem protegida, com inúmeras linhas de água.

Para Helena Silva, do Gabinete de Apoio ao Alto Cávado, não existe qualquer incompatibilidade

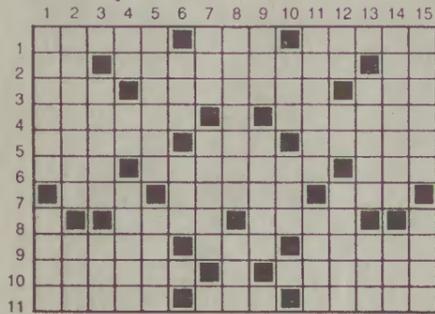
entre o PDM de Terras de Bouro e os outros instrumentos de planeamento regional, incluindo o plano de ordenamento da Barragem da Caniçada.

Este plano, salientou Helena Silva, está a ser polémico mas não por razões técnicas.

A Comissão de Acompanhamento do PDM de Terras de Bouro trabalha, agora, na elaboração do respectivo Regulamento e posteriormente, será também elaborada a necessária Carta de Condições.

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1 — Atraca uma embarcação na areia. Aranha amazônica. Cesto, alcofa. 2 — Nota musical. Confrontaram, puseram cara a cara. Fugiu um do boi. 3 — Cidade do Peru. Avisei, admoestei. Ela, fugiu da pena. 4 — Pia, lavatório. Nome fem. 5 — Acalente. Unidade monetária da CEE. Juntei-me, colaborei. 6 — Pano de Arrás. Expulsão de sangue com as fezes (pl.). Naquelas. 7 — A parte inferior do pão. Apelido. Imensidade. 8 — Adorar. Esconda. 9 — Nome masc. Fruta-do-conde. Deseja com veemência. 10 — Mostro. Sacrificar. 11 — Assim seja! Tribo, grei. Nerdo-silvestre.

Verticais: 1 — Adelgaçar, açúcar. Grupo vocal. 2 — Orgia licenciosa. Lei (latim). 3 — Alerta. Nome fem. 4 — Aqui. Amerício (s.q.). Célebre compositor musical francês. 5 — Terminem. Impulsor. 6 — Para barlavento (náut.). Época. 7 — Altar. Prendera com as gavinhas. 8 — Têm direito, são credores. Acento gráfico. 9 — Distavam. Exclusiva. 10 — Soberano. Patroa. 11 —

Tombadas. Terra embebida em água. 12 — Antemeridiano. No meio de nada. Sinal de subtração. 13 — Cheia, cabal. A namorada. 14 — Encostar. Lareira. 15 — Referentes a zonas. Estaciono, estaco.

DEZ DIFERENÇAS



DESAFIO

INSTRUÇÕES: Tente resolver o problema dentro do espaço de tempo concedido. Preencha cada quadrado com um algarismo de 1 a 9.

— Quadrados horizontais somados têm resultados à direita;

— Quadrados verticais somados têm resultados na fila do fundo;

— Quadrados diagonais somados, cruzando no centro e na base da coluna da direita.

Pode haver mais do que uma fórmula de resolução.

TEMPO PARA ESTE DESAFIO: 0 minutos e 59 segundos.

O SEU RESULTADO: _____ minutos e _____ segundos.

				28
			8	11
	4			16
4				15
			7	34
19	19	19	19	19

CALENDÁRIO AGRÍCOLA



CALENDÁRIO AGRÍCOLA

NOS CAMPOS

Proceda à colheita da batata, logo que atinja o devido grau de maturação.

Inutilize a rama quando o combate ao escaravelho tenha sido feito com caldas de arsénio ou outras que, pela toxicidade, façam perigar a vida dos animais domésticos que a tenham consumido. Adube, em cobertura, milho, batata, feijão, melão e prados artificiais, nomeadamente os de luzerna que precisam de muita água.

Semeie as últimas milharadas e os últimos nabos para forragem.

NAS HORTAS

O tratamento contra o míldio, outras doenças e pragas merece nesta época grandes cuidados, sobretudo no tomateiro. Por isso, consulte os Serviços Regionais de Agricultura da sua Zona para que lhe sejam indicados os pesticidas mais adequados ao combate às doenças e pragas referidas.

Semeie alfaces, espinafres, cenouras, nabos e rabanetes.

NOS JARDINS

Enterre os bolbos de jacintos e tulipas. Apare as relvas que devem ser bastante regadas.

Corte as rosas murchas que enfraquecem as plantas.

ANEDOTAS

— Ora siga o meu conselho! Adquirá algumas acções da Companhia Geral dos Ascensores...

— Para quê? Isso não tem nada de estável... Se os ascensores sobem, também descem!



Dois homens estavam na taberna a beber cerveja.

— Porque é que bebes cerveja com uma palhinha? — perguntou um deles.

— É que eu prometi à minha mulher nunca mais pôr a boca num copo.



Na rua:

— Minha Senhora, dê-me uma esmolinha... tenho fome.

— E porque não trabalha?

— Eu... Eu já experimentei isso, mas ainda me abre mais o apetite.



— Mora aqui o senhor Pinto?

— Não. Aqui mora é o senhor Galo.

— Ah, sim, claro. Já há anos que não o vejo.



O mecânico:

— Que tem o seu carro, minha senhora? A automobilista novata:

— Disseram-me que era um curto-circuito. O senhor não podia pô-lo mais comprido?



Num jantar servem perú com vinho da Madeira.

Uma senhora pergunta ao seu vizinho: — Que tal acha este prato?

— Seria excelente se o perú fosse novo como o Madeira e o Madeira velho como o perú.



Professora: Já fizeste o exame, Luís?

Aluno: Já sim.

Professora: Que notas?

Aluno: Noto que o pai vai ficar aborrecido!



O empregado do restaurante:

— O patrão manda dizer que é uma falta de educação limpar a boca à toalha.

O cliente:

— Então faz favor de lhe dizer que é antes uma falta de guardanapos.



O juiz pergunta ao motorista que atropelou a velhota:

— Porque não tocou quando viu que ia atropelar a velhota?

— Porque não quis assustá-la.



Uma senhora muito gorda resolveu pesar-se.

Meteu uma moeda na ranhura da balança e logo se acendeu um aviso luminoso que dizia:

— «Atenção, apenas é permitido pesar-se uma pessoa de cada vez!»...



Numa barbearia:

O freguês — Você só conta histórias terríveis, mesmo de pôr os cabelos em pé!

O barbeiro — É que facilita imenso o meu trabalho.

QUARTÉIS DA ABADIA

Câmara quer falar com a Confraria sobre o seu restauro e aproveitamento

A Câmara Municipal de Amares manifestou segunda-feira passada a vontade de dialogar com a Confraria de Nossa Senhora da Abadia, no sentido de se procurar um entendimento entre as partes sobre o restauro dos antigos quartéis da Abadia.

O interesse manifestado pela Câmara Municipal sobre o restauro e aproveitamento cultural e sócio-económico dos antigos quartéis da Abadia surgiu a propósito do encontro havido na tarde da sexta-feira anterior entre o presidente do Município de Amares, José Carlos Macedo, e o secretário de Estado do Turismo, Alexandre Relvas.

José Carlos Macedo informou que durante o encontro havido com aquele membro do Governo este lhe garantiu o que antes havia sido confirmado pelo secretário de Estado da Cultura, Pedro Santana Lopes, relativamente ao arranque das obras de conservação e restauro do Convento Santa Maria de Bouro.

As obras do Convento de Santa Maria de Bouro vão, de facto, arrancar logo no início do próximo ano, o que não deixa de ser tranquilizante para quem se preocupa com o futuro positivo do monumento. E a palavra de um secretário de Estado deve ter o compromisso de honra do próprio Governo. Descansemos, pois.

O projecto sobre o Convento de Santa Maria de Bouro está a cargo do arquitecto Souto Moura e inclui como primeiro e principal objectivo a construção de

uma Pousada com as necessárias estruturas turísticas de apoio. «Depois, sem que a realização das obras deixe de ser concomitante, haverá um espaço com fins culturais, incluindo-se nele a construção de uma galeria de exposições e um auditório» — especificou a informação divulgada pelo gabinete de José Carlos Macedo.

O presidente da Câmara de Amares referiu também ao secretário de Estado do Turismo a necessidade de apoio à reconstrução e restauro do Convento de Rendufe, mosteiro beneditino de que se diz ter sido fundado por Egas Pais de Penagate pouco antes de 1090 e que a 29 de Julho de 1877 foi vítima de um incêndio, facto que contribuiu também para a sua ruína.

Sobre este assunto, o secretário de Estado do Turismo comprometeu-se junto do presidente da Câmara de Amares a «tudo fazer para desbloquear os entraves ou quaisquer situações de impedimento verificadas, de forma a que aquele antigo Convento de Rendufe se torne num categorizado hotel, havendo no P.D.R. (Plano de Desenvolvimento Regional) verbas para o efeito.

Por essa razão e para se iniciar todo o processo relativo ao Convento de Rendufe, o sr. presidente da Câmara vai reunir com o proprietário daquele imóvel, o sr. Pedrosa, informando-o do financiamento a fundo perdido disponível» — indicou ainda a informação do gabinete de José Carlos Macedo.

Regime de faltas no ensino obrigatório

A Lei de Bases do Sistema Educativo consagrou a escolaridade obrigatória de nove anos, dando cumprimento ao imperativo constitucional de um ensino básico universal, obrigatório e gratuito.

Importa, agora, adaptar o regime legal vigente ao alargamento dessa escolaridade obrigatória, definindo as medidas necessárias para que haja o seu cumprimento efectivo estabelecendo um conjunto de deveres recíprocos do Estado, da escola, do aluno e da família.

Neste quadro, o Conselho de Ministros aprovou um diploma que estabelece o regime de inscrição e de faltas no ensino obrigatório.

O necessário rigor e exigência da educação escolar justificam a necessidade de frequência assídua e, consequentemente, a fixação de um limite para as faltas injustificadas, a qual uma

vez ultrapassada pode levar a reter o aluno no mesmo ano de escolaridade.

O diploma prevê a obrigatoriedade dos pais e encarregados de educação inscreverem no ensino básico obrigatório as crianças que completam 6 anos de idade e a renovação oficiosa da matrícula na escola frequentada no ano lectivo anterior — ou na escola para que se transita no caso de haver uma mudança de ciclo. Isto, naturalmente, sem prejuízo das transferências determinadas por alteração de residência ou mudança de ensino público para o ensino privado ou cooperativo, ou destes para aquele.

CONSEQUÊNCIAS DA ULTRAPASSAGEM DOS LIMITES

O acompanhamento dos menores de 16 anos, em termos de frequência às aulas é também

imposto aos pais e encarregados de educação.

Assim, as faltas injustificadas serão registadas na caderneta escolar, para permitir o seu controlo. No primeiro ciclo do ensino básico, o limite máximo consentido corresponde ao dobro do número de dias do horário semanal e, no segundo e terceiro ciclos, corresponde ao triplo do número de tempos lectivos semanais por disciplina. A ultrapassagem destes limites levará a que o aluno não passe de ano quando tal inabilize a sua avaliação, embora no segundo e terceiros ciclos do ensino básico esteja prevista uma avaliação extraordinária.

No caso de retenção — que ocorrerá até à idade limite de 15 anos — estão previstas medidas específicas de apoio aos alunos, com vista à sua recuperação em termos de aprendizagem. Acima da idade normal para o

termo da escolaridade obrigatória (15 anos), como cessa a obrigatoriedade do ensino e, consequentemente, o direito a beneficiar do ensino gratuito, a consequência da falta de assiduidade e à exclusão da frequência. Quando excedam essa idade sem terem completado com êxito o terceiro ciclo, os alunos poderão candidatar-se aos cursos do ensino básico na modalidade de ensino corrente.

Para comprovar o cumprimento da escolaridade obrigatória de nove anos nos casos de não aproveitamento, será emitido um certificado de frequência do ensino básico desde que, durante esse período, o aluno não tenha retido no mesmo ano de escolaridade por falta de assiduidade, ou desde que tenha frequentado um ano lectivo suplementar por cada ano de retenção por faltas injustificadas.

Senhores Deputados

Não tenho residência na capital do Império, o que me falece, desde logo, beber a inspiração das ninfas do Tejo ou de respirar o aroma da cultura do Centro majestoso de Belém.

Vivo numa aldeia deste alegre Minho, ali ao pé de Famalicão, prezando-me, por isso, de ser um humilde provinciano.

Mourejo de sol a sol, acariciando a aragem fresca das madrugadas que faz trinar os rouxinóis e desperta a música dos ninhos.

A casa que me alegra, disfruta da sombra benfazeja de um antigo mosteiro beneditino que se recolhe em oração no meio de oliveiras e carvalhos seculares. Apesar de aldeão, não ando alienado dos poderes legislativo, executivo e judicial. Pelo contrário: através dos meios de comunicação estatais de que dispomos e que deixam muito a desejar, vou tomando conhecimento do que se passa neste rincão à beira-mar plantado, do que se vai pela Assembleia da República.

E sem querer dar à língua, permito-me pedir licença para este desabafo que me sai do fundo da alma. Sempre pensei com os meus botões que um Senado escolhido pelo Povo, integrado por homens e mulheres que deveriam primar pela Cultura e pela Educação, a fim de ser a grande Escola do País, desça mais baixo que as peixeiras ou regateiras de qualquer praça de uma feira.

Raras vezes abordam com profundidade e interesse os grandes problemas nacionais: o Desemprego, a Habitação, a Cultura, a Assistência.

O que importa é colher dividendos eleitorais, explorando tricas e nicas e esgrimindo questões de lana-caprina ou do sexo dos anjos.

É assim que nos últimos tempos, o único problema deste país é o que diz respeito às 'vacas loucas'.

Uns garantem que tal doença é fruto de mentes exaltadas; outros afirmam a pé junto que tal moléstia é uma realidade flagrante; estes referem que não há perigo de contágio; aqueles asseveram que cientistas ingleses dissiparão as teimas.

E ainda um país como o nosso, carecido de tantas necessidades primárias, alienado com a doença das 'vacas-loucas' que lança o pânico sobre as populações alvoraçadas.

Quer queiramos, quer não, a epidemia das 'vacas-loucas' é uma tremenda realidade.

São 'vacas-loucas' os pobres humanos que aparecem a fazer 'strep-tease' nos ecrãs de certos canais; são 'vacas-loucas' tantas raparigas que se perdem nos caminhos da prostituição, vendendo, ao desbarato, a sua dignidade; são 'vacas-loucas' tantos jovens que, embriagando-se de ruído, de luz e de cerveja, nas discotecas, regressam a casa à hora em que se deveriam levantar; são 'vacas-loucas' tantos que chafurdam nos prazeres do sexo, seja a homossexualidade, seja a heterossexualidade; são 'vacas-loucas' os que andam no tráfico da droga, espalhando o sofrimento e a morte, são 'vacas-loucas' as mulheres que se atrevem a pôr termo ao fruto das suas entranhas; são 'vacas-loucas' os esposos que, voltando as costas aos seus compromissos, brincam ao amor livre e ao divórcio; são 'vacas-loucas' os que vagueiam no assédio sexual, voando, como borboletas, de flor em flor.

Para além de algumas vacas a que chegou a loucura e que, segundo o governo, não constitui problema por aí além, tenho o gosto de convidar os Senhores Deputados a cuidarem de tantas 'vacas-loucas' que andam por aí a contagiar o ambiente, dando origem a poluição que mata as raízes da própria árvore nacional.

Acabem, Excelências, com esta epidemia e merecerão da nossa parte a mais devotada admiração.

Despeço-me com amizade, rogando encarecidamente que as 'vacas-loucas' não se afoquem nas águas do esquecimento.

Um abraço do famalicense,

MANUEL MAGALHÃES
in Notícias de Famalicão

FESTAS CONCELHIAS DE TERRAS DE BOURO EM HONRA DE S. BRÁS

30 DE JULHO A 2 DE AGOSTO DE 1993

PROGRAMA

SEXTA-FEIRA, 30 JULHO

- 09.00 h. — **ALVORADA FESTIVA**
ARRUADA DE ZÉS P'REIRAS, Duas Igrejas (Vila Verde)
- 22.00 h. — **FESTIVAL FOLCLÓRICO**
Rancho Regional de S. JOÃO DE VER, Granja (S. Marti-
nho da Feira)
Grupo Folclórico Centro Convívio de ABITUREIRAS, San-
tarém (Ribatejo)
Rancho Folclórico de S. PEDRO DE RATES, Rates (Póvoa
de Varzim)
Local: Paços do Concelho

SÁBADO, 31 JULHO

- 09.30 h. — **ATLETISMO**
Provas destinadas a atletas Seniores e Juniores amadores
(escalões, Masculinos e Femininos), organizado pelo
Grupo Desportivo de Terras de Bouro
Concentração: Paços do Concelho
- 10.00 h. — **TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS**
Organizado pelo Clube de Caça e Pesca e Ecologia de
Terras de Bouro, estando em disputa valiosos prémios.
Local: Stand de Tiro
- 15.00 h. — **RUSGAS DE «S. BRÁS»**
Desfile de Carros «ARTES E TRADIÇÕES» do Concelho
de Terras de Bouro.
É um dos momentos mais altos das Festas.
Organizado pelo «DE BURICIS»
Local: Av. Dr. Paulo Marcelino
- 17.00 h. — **FOLCLORE**
Rancho Folclórico CASA DO CONCELHO DE PONTE
DE LIMA (Lisboa)
Local: Paços do Concelho
- 22.00 h. — **FOLIA MUSICAL**
Grupo Música Popular «FESTADA MINHOTA», Viana do
Castelo
Música Pop Moderna «SÉTIMA LEGIÃO», Lisboa
Local: Paços do Concelho

DOMINGO, 1 AGOSTO

- 09.30 h. — Realização: **PROVA DE CICLISMO**
Inscrições abertas a atletas amadores, a cargo do Grupo
Desportivo de Terras de Bouro.
Concentração: Paços do Concelho
- 10.30 h. — **JOGOS TRADICIONAIS**
Organizado pelo CAJ
Local: Av. Dr. Paulo Marcelino
- 15.00 h. — **ARRUADA E CONCERTO PELAS BANDAS:**
Banda Musical de FELGUEIRAS
Banda Musical de RAMALDE, Porto



- 15.30 h. — **ENTRADA DA FANFARRA**
dos Bombeiros Voluntários da PÓVOA DE VARZIM
— Actuações da Fanfarras na Av. Dr. Paulo Marcelino
- 18.00 h. — **SOLENIIDADES RELIGIOSAS**
Missa Solene, presidida pelo Senhor Vigário Geral da
Diocese (Braga) e com a participação do Clero do Arci-
prestado, acompanhada por um afamado Grupo Coral
«De Buricis»
Majestosa Procissão em HONRA DE S. BRÁS, acompa-
nhada por dezenas de figurados, andores artisticamente
decorados, Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro,
Cruz Vermelha Portuguesa, núcleo de Terras de Bouro,
Bandas e Fanfarras.
- 2.00 h. — **CONCERTO DAS BANDAS DE MÚSICA** de «FELGUEI-
RAS» e «RAMALDE»
Local: Paços do Concelho
- 01.00 h. — **GRANDE SESSÃO DE FOGO DO AR**
Iluminado por milhares de «LUMES VIVOS»

SEGUNDA-FEIRA, 2 AGOSTO

- 09.00 h. — **INÍCIO DA FEIRA FRANCA**
- 09.30 h. — **PRÉMIOS DE GADO BOVINO**
Organizado pela Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro
- 16.30 h. — **CORRIDA DE CAVALOS**
Local: Av. Dr. Paulo Marcelino
- 22.00 h. — **GRANDIOSO SHOW**
Música Popular Portuguesa «CANTARES DO MINHO»,
Viana do Castelo
Música Ligeira «NEL MONTEIRO», Pombal
«ORQUESTRA LUSITANA», Pombal
— Encerramento das Festividades de 1993

ARTESANATO: EXPOSIÇÃO E ACTUAÇÃO DE ARTESÃOS AO VIVO durante as festividades

NOTA: Os Bombeiros Voluntários e Cruz Vermelha de Terras de Bouro darão assistência a todos os números do programa.

ORGANIZAÇÃO DAS FESTAS: Comissão de Festas — Câmara Municipal

DESPORTO

Campeonato Distrital da II Divisão — SÉRIE C — Última Jornada —

RESULTADOS

Garfe, 5 - Rendufinho, 0; Figueiredo, 1 - Guilhofrei, 2; Fornelos, 2 - Outeiro, 3; Vasco Gama, 3 - Briteiros, 3; Passos, 0 - Terras Bouro, 5; Brito, 0 - Pica, 0; Mosteiro, 2 - Golães, 2; Fermilense, 2 - São Nicolau, 1; Arões, 2 - Gonça, 3.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Golães	34	19	11	4	55-28	49
Terras do Bouro	34	19	11	4	73-22	49
Briteiros	34	20	8	6	53-28	48
Garfe	33	16	15	2	59-21	47
Vasco da Gama	34	15	12	7	43-28	42
Mosteiro	34	17	8	9	46-33	42
Brito	34	14	11	9	39-25	39
Arões	34	9	14	11	49-41	32
Gonça	34	13	6	15	50-45	32
Pica	34	8	14	12	23-36	30
Rendufinho	34	8	13	13	32-54	29
Outeiro	34	8	13	13	28-34	29
São Nicolau	34	9	10	15	40-66	28
Fermilense	33	8	12	13	32-53	28
Figueiredo	34	8	10	16	34-45	26
Guilhofrei	33	6	11	16	33-50	23
Passos	33	3	13	17	18-53	19
Fornelos	34	7	2	25	31-76	16

Assine

e divulgue

«A VOZ DA ABADIA»

CALENÁRIO DE JOGOS — ÉPOCA 1993/94 — II DIVISÃO B

1.ª Jornada 18.ª (29-8-93)	Lourosa Trofense/Varzim Moreirense - Lixa Ermesinde - Marco Juv.Ronfe - Vila Real Vizela - Paredes Esposende - Sandinenses Amares - U. Lamas Lousada - Fafe	Juv.Ronfe - Fafe Vizela - Amares Lousada - Esposende	14.ª Jornada 31.ª
2.ª Jornada 19.ª (12-9-93)	Lourosa - Lousada Maia - Moreirense Infesta - Ermesinde Trofense/Varzim - Juv.Ronfe Lixa - Vizela Marco - Esposende Vila Real - Amares Paredes - Fafe Sandinenses - U. Lamas	6.ª Jornada 23.ª (17-10-93)	10.ª Jornada 27.ª (21-11-93)
3.ª Jornada 20.ª (19-9-93)	Lourosa - Maia Moreirense - Infesta Ermesinde - Trofense/Varzim Juv.Ronfe - Lixa Vizela - Marco Esposende - Vila Real Amares - Paredes Fafe - Sandinenses Lousada - U. Lamas	7.ª Jornada 24.ª (24-10-93)	15.ª Jornada 32.ª
4.ª Jornada 21.ª (26-9-93)	Maia - Lousada Infesta - Lourosa Trofense/Varzim - Moreirense Lixa - Ermesinde Marco - Juv. Ronfe Vila Real - Vizela Paredes - Esposende Sandinenses - Amares U. Lamas - Fafe	8.ª Jornada 25.ª (31-10-93)	16.ª Jornada 33.ª
5.ª Jornada 22.ª (10-10-93)	Maia - Infesta	9.ª Jornada 26.ª (14-11-93)	17.ª Jornada 34.ª
	11.ª Jornada 28.ª (28-11-93)	12.ª Jornada 29.ª (12-12-93)	
	13.ª Jornada 30.ª (19-12-93)		

CALENÁRIO DE JOGOS — ÉPOCA 1993/94 — I DIVISÃO

1.ª Jornada 18.ª (22-8-93)	Sporting - Belenenses Farense - Estrela Amadora	Vit. Setúbal - Boavista Belenenses - Vit. Guimarães Estrela Amadora - Gil Vicente Sporting - União	Marítimo - Paços Ferreira Benfica - Salgueiros Beira Mar - Vit. Setúbal Estoril - Belenenses FC Porto - Estrela Amadora Boavista - Sporting Vit. Guimarães - União Farense - Gil Vicente	12.ª Jornada 29.ª (12-12-93)	Vit. Guimarães - Estoril Boavista - FC Porto
2.ª Jornada 19.ª (29-8-93)	Beira Mar - Farense Benfica - Estoril Marítimo - FC Porto Famalicão - Boavista Sp. Braga - Vit. Guimarães Paços Ferreira - Gil Vicente Salgueiros - União Vit. Setúbal - Sporting Belenenses - Estrela Amadora	4.ª Jornada 21.ª (19-9-93)	7.ª Jornada 24.ª (17-10-93)	10.ª Jornada 27.ª (21-11-93)	15.ª Jornada 32.ª
3.ª Jornada 20.ª (12-9-93)	Beira Mar - Benfica Estoril - Marítimo FC Porto - Famalicão Boavista - Sp. Braga Vit. Guimarães - P. Ferreira Gil Vicente - Salgueiros União - Vit. Setúbal	5.ª Jornada 22.ª (26-9-93)	8.ª Jornada 25.ª (24-10-93)	13.ª Jornada 30.ª (19-12-93)	16.ª Jornada 33.ª
	6.ª Jornada 23.ª (3-10-93)	9.ª Jornada 26.ª (31-10-93)	11.ª Jornada 28.ª (28-11-93)	14.ª Jornada 31.ª	17.ª Jornada 34.ª

«Férias» tempo de valorização

Eis o tempo com que todos sonhamos e que para a sua realização vamos fazendo os mais variados planos.

Para alguns as férias não passarão dum sonho sem possibilidade de se tornar realidade. As férias são na realidade necessárias para destruir o cansaço e o desgaste que a azáfama e a monotonia da vida profissional nos causam.

Há necessidade de descanso, de suspender os afazeres obrigatórios para pelo menos durante um mês, por



ano, podermos usar o nosso tempo como desejamos e destruímos o «stress».

Mas as nossas férias não poderão ser apenas tempo de ociosidade mas também de valorização profissional, moral e religiosa.

Há cristãos que no tempo de férias fazem «férias» de TUDO até da sua vida religiosa, moral e cultural.

Tais férias, longe de serem úteis, são prejudiciais pois destroem os valores que enriquecem a vida e que foram adquiridos através de uma caminhada por vezes, difícil e morosa.

Por isso aconselha-nos o Sagra do Concílio que «os tempos livres sejam bem empregados para o descanso do espírito e saúde de alma e do corpo ora com actividades e estudos livremente escolhidos, ora com viagens, turismo, com as quais se educa o espírito e os homens se enriquecem com o conhecimento mútuo, ora também com exercícios e manifestações desportivas, que contribuem para manter o equilíbrio psíquico, mesmo na comunidade e para estabelecer relações fraternas entre os homens de todas as condições e nações ou de raças diversas (G. S. 61)».

É preciso não esquecermos que na nossa vida cultural, familiar e religiosa não há férias, mas tempo de enriquecimento.

Que elas sejam, pois, para todos e cada um de nós, independentemente do local e do modo como as passarmos, um tempo de crescimento, sobretudo em valores morais e espirituais.

P. A.



Os Jovens são bons

Peço ao mundo dos adultos que tenha interesse pela juventude. Os jovens são bons. São vítimas do mau exemplo de tantas famílias e das laçadas traiçoeiras de tantos caçadores.

A onda de divórcios e de pregoeiros do amor livre é enorme.

O jovem é a vítima.

A sede do dinheiro lança o anzol, de mil maneiras, à magra bolsa do jovem.

Veja-se o que vai pelo mundo das discotecas, transformadas em tudo, menos em divertimento saudável para os jovens. São eles que as criam? Não. São os adultos.

Vejam-se as telenovelas, tão pobres de valores e tão cheias de banalidades e de contravalores. Quem as compra e divulga? Não creio que sejam os jovens.

E vai-se dizendo que os jovens são insuportáveis, que a juventude está perdida. Mas os adultos não estão dispostos a deixar de a explorar de todas as maneiras.

Diante do mundo dos adultos que temos, há apenas que dizer: Os jovens são bons.

E pais que choram por saberem que os seus filhos e filhas estão no tempo em que vivemos metidos entre malhas de rede que lhes lançaram e donde não conseguem sair.

P. A.

Mensagem do 45.º Congresso Eucarístico aos crentes do mundo inteiro

Os participantes no 45.º Congresso Eucarístico Internacional, no encerramento dos trabalhos, dirigiram a todos os crentes do mundo uma Mensagem que foi lida por Mons. Miguel Oliver Román, Secretário Geral do Congresso Eucarístico na sessão de resumo das mesas redondas, no dia 11 de Junho de 1993.

1. Os participantes do 45.º Congresso Eucarístico Internacional reunidos em Sevilha de 7 a 13 de Junho de 1993, querem fazer chegar a todos os crentes do mundo uma mensagem de luz e de esperança.

2. De luz, porque nestes dias vimos resplandecer a luz de Cristo entre nós. As culturas, raças e línguas diferentes não foram obstáculo para proclamar em comum a nossa fé em Cristo, ressuscitado, luz dos povos, presente no seu mistério eucarístico. A Sua Palavra ilumina o projecto dos homens que procuram caminhos de felicidade. O Seu Corpo, feito sacramento eucarístico, quer dizer, alimento para o homem que deseja atravessar o deserto da vida em busca de novos céus e de uma nova terra, é também para nós um sinal do nosso maior compromisso com os nossos irmãos, os homens.

3. Verificamos que muitos irmãos nossos andam afanosamente ocupados nas tarefas deste mundo, deixando-se levar por interesses individuais, que estão na origem da divisão entre os homens e são causa de guerras, de injustiças, de corrupções e de difusão de pragas sociais como o tráfico de drogas, a organização do terrorismo internacional ou a desvirtuação da sexualidade humana.

4. Nós que acreditamos em Cristo assumimos a nossa responsabilidade solidária com os males que afectam a nossa sociedade e renovamos o nosso compromisso de nos tomarmos sal da terra e luz do mundo. Não acusamos ninguém, mas sentimos-nos entristecidos pelo pecado do mundo, que é também o nosso próprio pecado.

5. A nossa mensagem é também, uma mensagem de esperança: Cristo veio para nos libertar do pecado. Por isso, estendemos o nosso olhar para Aquele que perdoou a Madalena ou ao bom ladrão, e proclamamos ao mundo a nossa esperança. Nós podemos vencer as consequências do pecado, porque Cristo venceu o pecado e a morte.

6. Este caminho de esperança é, para nós, a nossa evangelização. Temos de anunciar aos homens uma mensagem nova que sobreponha os interesses comuns aos interesses próprios; que faça brilhar nos olhos dos homens a confiança em vez do medo; que fomente a criação de sociedades preocupadas pelo autêntico bem-estar dos homens, mais que pelo crescimento do próprio capital. O Evangelho deve fazer descobrir aos homens do primeiro mundo que a preocupação que temos em manter um corpo não pode esconder-nos os corpos disformes das crianças mal alimentadas dos países do terceiro mundo. A corrida desenfreada pelo bem-estar que leva os homens do Norte a possuir uma segunda habitação, devia tornar-se numa justa preocupação em proporcionar um iar a quantos dela carecem no hemisfério Sul. Não haja mais divisões entre Este e Oeste, ou entre Norte e Sul. Construamos um mundo novo em que das espadas forjaremos arados, e das lanças foices, como dizia o profeta (Is. 60, 1-4).

7. Cristo, luz dos povos, ilumine a consciência dos homens para que a cultura não se volte contra o próprio homem, fazendo-se perder aqueles valores espirituais que foram sempre assumidos pela humanidade. Da mesma maneira que salvamos os vestígios das civilizações passadas e sabemos conjugar esses tesouros com a nova arquitectura e a nova arte, procuramos que não se perca a sabedoria dos povos, as virtudes que forjaram a grandeza dos seus homens e que deram à história santos heróis, artistas e homens completos.

8. A Eucaristia, celebrada e adorada, ensina-nos insistentemente que todos os homens fomos chamados à mesma mesa, para nela nos sentarmos reconhecendo-nos mutuamente a mesma dignidade; para colocar sobre os nossos próprios bens ao serviço de todos; para participar do pão que Cristo distribui por nós, que alcancemos a felicidade que todos buscamos vindo a este mundo.

9. este banquete pascal da Eucaristia ao qual todos os homens foram chamados (Mt. 22, 1-10), abre novos horizontes à humanidade remediada por Cristo e impele-nos a ser mensageiros de Deus, levando a chama da nossa fé por todos os caminhos do mundo. Começou a grande peregrinação da humanidade: «Coragem, resplandece, pois chegou a tua luz, e a glória de Deus sobre ti despontou! As nações caminharão à tua luz e os reis ao esplendor da tua aurora. Levanta os olhos e vê; todos os homens se reúnem e avançam para ti» (Cf. Is. 60, 1-4).